

Język polski  
L-Ilsien Pollakk  
La lengua polaca  
A lengyel nyelv  
Lenkų kalba  
La lingua polacca  
The Polish Language  
Poljski jezik  
Polnisch  
Le Polonais  
Polska  
Πολωνική Γλώσσα  
Det polske sprog  
Polský jazyk  
Poľský jazyk  
Poļu valoda  
Poola keel  
De Poolse taal  
Puolan kieli

Língua polaca

## Contributors:

The Polish text by ..... prof. dr hab. Walery Pisarek  
Czech translation by ..... Teresa Piotrowska-Matek  
Danish translation by ..... Andrzej Zalewski  
Dutch translation by ..... Agnieszka Bienias  
English translation by ..... Marta Usiekniewicz  
Estonian translation by ..... Aarne Puu  
Finnish translation by ..... Sirkka Ojaniemi  
French translation by ..... dr Wanda Jadacka  
German translation by ..... Andreas W. Meger  
Greek translation by ..... Przemysław Kordos  
Hungarian translation by ..... Ildikó Kozak  
Italian translation by ..... Maciej Jaskot  
Latvian translation by ..... Ieva Palaša  
Lithuanian translation by ..... dr Ana Romančuk  
Maltese translation by ..... Carmel Azzopardi  
Portuguese translation by ..... Agata Adamska  
Slovak translation by ..... doc. PhDr. Marta Pančíková, PhD.  
Slovenian translation by ..... Jasmina Šuler-Galos  
Spanish translation by ..... Magdalena Adamczyk  
Swedish translation by ..... Grażyna Tatar

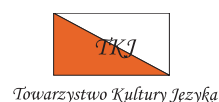
Design by ..... Tomasz Korwin-Szymanowski  
Edited by ..... Agata Hącia

Published by The Council for the Polish Language  
Warsaw 2007

ISBN: 978-83-916268-2-5



**The Council for the Polish Language**  
ul. Nowy Świat 72  
00-330 Warszawa  
[www.rjp.pl](http://www.rjp.pl)



This publication has been partially founded by the Ministry of Culture and National Heritage,  
the Senate of the Republic of Poland and Langenscheidt Polska



Production: PPHU TURKUS-POL Warszawa, e-mail: [turkuspol@wp.pl](mailto:turkuspol@wp.pl)

# A

## língua polaca

**C**om os seus 38 milhões de falantes na Polónia, 2 milhões fora da Polónia, e além disso cerca de 8 milhões de falantes nativos fora da Europa, a língua polaca pertence às 25 línguas mais faladas no mundo e é uma das 10 mais faladas na Europa. Quanto ao número de falantes nativos, ocupa o sexto lugar na União Europeia. Em distinto grau é dominada por cerca de 50 milhões de pessoas. Como língua materna (mais exactamente: como "first language") é declarada, segundo "Languages of the World", por habitantes de 21 países. Para cerca de 45 milhões de pessoas é a sua língua materna.

**M**ais do que 37 milhões de falantes nativos da língua polaca moram na Polónia, onde as minorias linguísticas constituem não mais do que 3-4% da população, isto é, menos de um milhão. Segundo o estudo "Europeans and their Languages", 98% dos habitantes da Polónia indica a língua polaca como a sua língua materna. Os membros das minorias linguísticas são bilingues, no sentido de falarem também o polaco; as gerações mais novas também lêem e escrevem em polaco.

**O** polaco pertence, junto com o checo, eslovaco, cassúbio, baixo lusácio, alto lusácio, e também o já extinto polábio, ao grupo eslavo ocidental da família indo-europeia. Esta família divide-se em duas partes: *satem* e *kentum*. A língua polaca, junto com as outras línguas eslavas, bálticas e iranianas representa a sua parte *satem* (compare o checo *srdce*, lituano *širdis*, polaco *serce* – com o inglês *heart*, francês *cœur*, grego καρδιά, latino *cor*, alemão Herz).

**D**as outras línguas eslavas ocidentais, a língua polaca distingue-se, entre outros, pelas seguintes características:

1. transformação das consoantes silábicas (soantes) antigas *r* e *l* em *ar*, *ier* ou *il*. Compare as palavras polacas *sarna* 'gazela', *kark* 'nuca', *pierścień* 'anel', *wilk* 'lobo' com as checas *srna*, *krk*, *prsteň*, *vlk*;
2. transformação das consoantes palatais *t'*, *d'*, *r'* em suaves *ć*, *dź*, *rz*;
3. acento paroxítono (isto é, na penúltima sílaba) fixo, falta da oposição fonológica da duração do som e da entoação (além da expressiva)

Gwarzące różnym językiem narody



## articularidades da língua polaca

**D**esde o ponto de vista da fonética, a língua polaca literária contemporânea caracteriza-se por um pequeno número de vogais (*a, e, o, u, i, y, ɛ, ɔ*, não existindo a distinção em vogais curtas e longas), e por um número relativamente grande de consoantes, que aparecem frequentemente no texto em grupos consonantais. Apesar de um número reduzido de vogais, há em polaco duas herdadas da época pré-eslava que não existem na maioria das línguas europeias e em nenhuma das línguas eslavas contemporâneas vivas. São as vogais nasais *ą* (ao contrário da grafia, é um *o* nasal não um *a*) e *ę*. No entanto, também em polaco, em várias circunstâncias perdem a sua nasalidade. No fim da palavra – só a vogal *ą* tem uma pronúncia nasal clara (p. ex. *z taką ładną książką* 'com um livro tão bonito'), a vogal *ę* no fim da palavra é pronunciada hoje como *e* (p.ex. *lubie cie*, embora se escreva *lubię cie* 'gosto de ti'). No meio da palavra, ambas as vogais são pronunciadas como nasais só antes das consoantes fricativas *w, f, s, z, sz, ż, ś, ź, ch*; antes das restantes consoantes (isto é, antes de *p, b, d, t, c, dz, cz, dż, ć, dź, k, g*) a sua nasalidade realiza-se numa consoante separada nasal *m, n* ou *ń*; por exemplo diz-se e escreve-se *wąsy* 'bigode', *węch* 'olfacto', mas diz-se *zombek*, *zemby*, *wentka*, *pieńć*, apesar de se escrever *ząbek* 'dentinho', *zęby* 'dentes', *wędka* 'cana de pesca', *pięć* 'cinco'. Antes dos sons *l* e *ł*, tanto *ą*, como *ę* perdem a nasalidade: diz-se *wzioł*, *wzieli*, embora se escreva *wziął* 'tomou', *wzięli* 'tomaram'.

**A** impressão de que o texto polaco esteja saturado de consoantes é aumentada ainda mais pela ortografia; segundo as regras, algumas consoantes que não possuem as suas letras no alfabeto romano, são grafadas com duas letras para consoantes, por ex. as grafias *sz, cz* significam os sons *ś* (ingl. *sh*) e *č* (ingl. *ch*). Para divertir, e ao mesmo tempo assustar os estrangeiros, constroem-se propositadamente frases do tipo:

*W gąszczu szczawiu we Wrzeszczu  
Klaszczą kleszcze na deszczu.*

'Na espessura da azedeira em Wrzeszcz, as carraças batem palmas na chuva'

Ou:

*W Szczebrzeszynie chrząszcz i trzmiel  
brzmią w trzcinie.*

'Em Szczebrzeszyn um coleóptero e um zângão soam no junco'

No entanto, o texto:

*Mali po polu hulali i pili kakao.*

'Os pequenos andavam na farra no campo e bebiam cacau'

é também um texto polaco.

*Chrząszcz brzmi w trzcinie*

# czyżnie

## W mojej pięknej ojczyźnie-polszczyźnie

**E**m prática, mais dificuldades do que a pronúncia dos sons *ś* (ingl. *sh*) e *ć* (ingl. *ch*), e até os seus conjuntos *szcz* (ingl. *shch*), causa aos estrangeiros (mesmo aos falantes nativos de outras línguas eslavas) a distinção de ordens de sons: *s* (p. ex. *sam* 'sozinho'), *s'* (p. ex. *sinologia* 'sinologia'), *ś* (p. ex. *śmiech* 'riso') e *š* grafado como *sz* (p. ex. *szpilka* 'alfinete'), tanto como *c* (p. ex. *cały* 'inteiro'), *c'* (em empréstimos, p. ex. *cito* 'cito'), *ć* (p. ex. *ćma* 'traça') e *č* grafado como *cz* (p. ex. *czapka* 'gorro').

**C**ada consoante no fim da palavra é pronunciada sempre como não vozeada: diz-se *grat*, apesar de se escrever *grad* 'granizo'. No entanto, se a palavra seguinte começa com uma consoante sonora, a consoante final da palavra anterior conserva a sua sonoridade ou adquire-a. Uma situação especial ocorre quando uma palavra termina numa consoante e a palavra seguinte começa com uma vogal ou um som líquido *m*, *n*, *l*, *r*. Quanto à pronúncia da consoante final da palavra anterior, a Polónia divide-se em duas partes: na parte do norte - a consoante é desvozeada e na do sul - vozeada. Os habitantes da região de Mazóvia, incluindo a cidade de Varsóvia, pronunciam *brat ojca* 'irmão do pai' e *brzeg lasu* 'margem da floresta' como *brat ojca*, *brzek lasu*, e os habitantes da Małopolska (Pequena Polónia) com a cidade de Cracóvia – *brad ojca*, *brzeg lasu*. Este fenómeno, conhecido por sandhi, ocorre também em outras línguas, como por exemplo no inglês da Inglaterra.

**O** acento tónico é fixo: além das excepções regulares, cai na penúltima sílaba. As palavras são geralmente polissilábicas. O comprimento relativamente grande das palavras no texto deve-se às desinências flexionais e aos numerosos prefixos e sufixos que modificam o sentido da palavra ou tornam-na emocionalmente marcada.

**A** língua polaca é uma **língua flexionada**: as palavras declinadas (substantivos, adjectivos, numerais e pronomes) têm:

- sete casos
- dois números
- três géneros no singular
- dois géneros no plural

Os verbos têm formas distintas conforme a pessoa, o número, género, tempo, voz e aspecto.

**Q**uanto ao uso do verbo, em comparação com as línguas germânicas e românicas, a língua polaca distingue-se por uma **categoria aspectual** complexa, mais ligada à formação de palavras do que à flexão, que de forma económica recompensa o número relativamente escasso de tempos gramaticais. Verbos formados com prefixos e sufixos informam não só sobre a perfectividade ou



zrobiłem  
zrobiłam  
zrobiłeś  
zrobiłaś

zrobiło  
zrobiliśmy  
zrobiłyśmy  
zrobiliście

zrobiliście  
zrobili  
zrobiły  
zrobiony

imperfectividade duma determinada acção (p.ex. *robić*, 'fazer' imperfectivo vs. *zrobić*, perfectivo.), mas também se foi repetida várias vezes (p. ex. *czytywać* 'ter costume de ler'), que foi iniciada (p. ex. *zaśpiewać* 'cantar'), que existe um hábito de a executar (p. ex. *rozpić się* 'tornar-se um bêbado'), que durou só um determinado tempo (p. ex. *potaćńczyć* 'dançar') ou durante um período inteiro (np. *przetańczyć* 'dançar'), etc. Domina a opinião de que o conhecimento do uso correcto dos aspectos constitui a tarefa mais difícil para um estrangeiro que aprende a língua polaca.

**O**utra das particularidades da língua polaca é o **sistema de numerais**. A maioria deles declinam-se em casos e géneros, e além dos numerais cardinais (*jeden, dwa, trzy...* 'um, dois, três') e ordinais (*pierwszy, drugi, trzeci...* 'primeiro, segundo, terceiro') usam-se também numerais colectivos, multiplicativos e fraccionários. **A forma do numeral depende do que for contado!** Os polacos dizem: *dwa konie* 'dois cavalos', mas *dwaj chłopcy/dwóch chłopców* 'dois rapazes', *dwie dziewczynki* 'duas raparigas' e *dwoje dzieci* 'duas crianças'. O sistema de numerais tem-se simplificado: há algumas gerações usava-se um conjunto distinto de numerais fraccionários *półtora* ('um e meio'), *półtrzecia* ('dois e meio'), *półczwarta* ('três e meio') etc., e formas como *samowtór* ('ambos, com mais uma pessoa'), *samotrzyć* ('com mais duas pessoas'), *samoczwart* ('com mais três pessoas').

**G**raças a uma flexão relativamente complexa, **a ordem de palavras nas frases polacas é livre**. No entanto, não é totalmente arbitrária. Porém, a liberdade da ordem de palavras é limitada por factores estilísticos e lógicos, e não gramaticais ou semânticos. Pode-se então dizer tanto *Ojciec czyta książkę córce*, 'O pai lê um livro à filha' como *Córce czyta książkę ojciec* 'À filha lê um livro o pai', e também *Książkę czyta ojciec córce* 'O livro lê o pai à filha' ou *Córce książkę ojciec czyta* 'À filha um livro o pai lê', ou até *Czyta książkę ojciec córce* 'Lê um livro o pai à filha'. Todas estas frases são aceitáveis do ponto de vista da gramática, embora só a primeira soe natural fora do contexto.

**C**omo consequência da conversão ao cristianismo de Roma pela mediação checa no século X (ao contrário da Rússia Kievana), as terras polacas encontraram-se na órbita das influências da Europa Ocidental. Este facto teve como consequência ao longo prazo o uso do alfabeto romano que serviu primeiro para escrever palavras polacas separadas, depois frases, e por fim, textos. Foi ainda no período manuscrito, isto é no século XV, que foram estabelecidas as regras gerais da grafia dos sons para os quais tinham faltado letras romanas. **O alfabeto polaco contemporâneo tem as 32 letras seguintes:**

Aa Ąą Bb Cc Ćć Dd Ee Ęę Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Łł Mm Nn Ńń Oo Óó Pp Rr Ss Śś Tt Uu Ww Yy Zz Żż Źź. Além disso, em empréstimos linguísticos usam-se as letras Qq, Vv e Xx.

zrobiona  
zrobione

zrobieni  
zrobiwszy

zrobiono  
zrobi się



## Variações linguísticas

**T**omando em conta o número de falantes, a língua polaca culta, isto é, a língua polaca literária, como se denomina tradicionalmente a língua polaca standard, é relativamente homogênea territorialmente. A sua variação actual deve-se mais aos factores sociais, profissionais e funcionais do que regionais. Ultimamente, muito significativa parece ser a oposição linguagem oficial/pública – linguagem familiar/privada. As diferenças entre os dialectos e as falas são cada vez mais fracas e continuam só entre a população rural.

**D**o ponto de vista histórico e linguístico, justifica-se a divisão do território habitado pela população de língua polaca em quatro partes que pode ser apresentada esquematicamente de modo seguinte:

|                            |                             |
|----------------------------|-----------------------------|
| Dialecto da Grande Polónia | Dialecto Masoviano          |
| Dialecto Silesiano         | Dialecto da Pequena Polónia |

**D**os quatro dialectos acima, hoje só o dialecto silesiano permanece vivo e não limitado à população rural. Apesar da sua diferenciação interna, uma parte dos falantes do dialecto até mostra ambições para o tornar independente como língua regional silesiana. Uma vitalidade significativa demonstra também a fala dos montanhese do Podhale, pertencente ao dialecto da Pequena Polónia. A fala dos cassúbios (habitantes da Pomerânia), considerada até há pouco tempo por maioria dos linguistas polacos como um dos dialectos da língua polaca, foi reconhecida legalmente como uma língua regional independente.



## Consciência linguística

**A** consciência da importância de uma língua em comum para a existência da nação, era viva já no século XIV entre os habitantes do território polaco, que se determinavam a eles próprios como gente da língua polaca (*homines linguae Polonicae*). Por volta do ano 1440, Jakub Parkoszowic, um dos professores da Academia de Cracóvia, comparava os méritos no desenvolvimento e aperfeiçoamento da língua materna com os méritos dos fidalgos defendendo as fronteiras da pátria. Os impressores do século XVI declaravam que editavam livros polacos pelo amor à língua polaca.

Wpadam do Soplicowa  
jak w centrum polszczyzny

**E**sta atitude perante a língua permitiu aos polacos manter o sentido de identidade nacional depois da perda do estado polaco, dividido no século XIX entre a Rússia, a Alemanha e a Áustria. Muitos poetas polacos identificavam a sua pátria com a língua polaca. Do mesmo modo, nos finais do século XX, 92% dos habitantes da Polónia, de idade superior aos 14 anos, quando foram pedidos para darem resposta à pergunta *O que une mais os polacos?*, indicavam a língua polaca. A língua era indicada com mais frequência do que a história, o território, a religião, e até mesmo o estado em comum.



### história da língua polaca

*A niechaj narodowie wždy postronni znają,  
iż Polacy nie gęsi, iż swój język mają*

**A** língua polaca literária provém dos dialectos eslavos ocidentais falados no território da posterior região de Wielkopolska (Grande Polónia) com o centro em Gniezno e Poznań, povoado no século X pela tribo dos polanos, e no território da posterior região de Małopolska (Pequena Polónia) com o centro em Cracóvia, povoado pela de tribo dos vistulianos. Uma participação mais modesta na formação da língua polaca literária tiveram também a região de Mazowsze (Mazóvia) (embora a cidade de Varsóvia fosse a partir do século XVII a sede da corte real, e desde o ano 1918 passasse a ser formalmente a capital do estado) e outras regiões.

**D**urante dezenas de anos os linguístas polacos discutiram qual dos dois dialectos (o da Grande Polónia ou o da Pequena Polónia) teve um papel mais importante na formação da língua polaca supratribal. Actualmente domina a opinião de que o desenvolvimento da língua ocorreu paralelamente ao desenvolvimento do estado polaco: como o seu berço era o estado dos polanos com o centro do poder em Gniezno e Poznań, foi ali, em volta da corte nobre, que se começou a formar a língua supratribal. Quando a cidade de Cracóvia se tornou primeiro o principal centro do poder estatal, sede da corte e com o decorrer do tempo também o centro cultural, a língua supratribal sofria influências do dialecto local da Pequena Polónia. Nos séculos XVIII e XIX, um papel importante no desenvolvimento da língua polaca tiveram os territórios orientais da antiga República da Polónia, donde vinham os escritores polacos mais ilustres daqueles tempos.

**O**s textos polacos escritos mais antigos datam do século XII; eram nomes próprios e topónimos num documento em latim do ano 1136. Mais do que 200 anos depois, aparecem sermões dos anos 50 do século XIV. São os textos polacos

Nie miecz, nie tarcza - bronią Języka,  
Lecz - arcydzieła!



escritos mais antigos preservados até aos nossos tempos. A mais antiga tradução do latim para o polaco de um texto mais longo preservada até hoje é o Livro de Salmos escrito por volta do ano 1380. A tradução manuscrita mais antiga da Bíblia foi feita por volta do ano 1450. Tiveram de passar mais de 100 anos para a Bíblia ter uma versão impressa em polaco, o que aconteceu em 1561. O seu tradutor já podia ter usado o dicionário latim-alemão-polaco, editado por Jan Murlin e publicado em 1526. No ano 1568 foi impressa a primeira gramática da língua polaca „Polonicae grammatices institutio”; o seu autor foi um francês polonizado - Piotr Statorius Stojęński. Cem anos depois da impressão da primeira Bíblia em língua polaca, em 1661, começou a ser publicado, o primeiro jornal polaco „Merkuriusz Polski”, tal como 30 anos mais cedo em França, começara a ser publicada, da iniciativa da corte real, la Gazette.

**A** língua polaca literária contemporânea formou-se em meados do século XVI. Este grande mérito deve-se sobretudo aos escritores e poetas: Biernat de Lublin (ca. 1465 – após 1529), Mikołaj Rej (1505–1569), Jan Kochanowski (1530–1584), Piotr Skarga (1536–1612). Na sua uniformização um papel muito importante desempenharam impressores cracovienses, tais como Jan Haller, Florian Ungler, Maciej Wierzbicka, oriundos da Silésia Hieronim Wietor, Maciej e Marek Szarffenberg. Grandes escritores continuaram a exercer uma essencial influência sobre o desenvolvimento da consciência linguística e da língua dos polacos no século XVIII (p. ex. o poeta Ignacy Krasicki, 1735–1801), e também mais tarde, como testemunham os exemplos de Adam Mickiewicz (1798–1855), Juliusz Słowacki (1809–1849), Aleksander Fredro (1793–1876), Henryk Sienkiewicz (1846–1916) e Bolesław Prus (1847–1912). Domina a opinião de que foi a literatura, incluindo a científica, e em certa medida também a imprensa que permitiu manter a comunidade linguística da população das terras polacas, desprovida de um estado próprio; o território polaco esteve dividido durante mais de 120 anos entre três potências europeias: a Rússia, a Alemanha e a Áustria. Na contemporaneidade, a influência da literatura sobre a linguagem pública e familiar é relativamente pequena em comparação com a influência por parte dos média, e sobretudo da publicidade.

**A**criação literária na língua polaca teve como efeito a atribuição do Prémio Nobel a quatro escritores: Henryk Sienkiewicz (1905), Władysław Reymont (1924), Czesław Miłosz (1980) e Wisława Szymborska (1996).

Z językać wszystkie mądrości  
Nauk wszelkich ich chytróści,  
Wszelka sprawa każdej rzeczy  
Przez język się zawsze toczy.





## influências de línguas estrangeiras

**A** língua polaca formou-se e desenvolveu-se no início junto com outros dialectos eslavos, depois independentemente, sofrendo influências de várias línguas e, ao mesmo tempo, enriquecendo o seu vocabulário através de empréstimos. Aos mais antigos, ainda pré-históricos, pertencem os empréstimos iranianos (entre outros *bóg* 'deus', *raj* 'paraíso') e godos (entre outros *chleb* 'pão', *książe* 'príncipe'). Depois, na Idade Média, nos séculos XI-XV veio uma vaga de empréstimos checos e latinos (p. ex. *parafia* 'paróquia', *proboszcz* 'pároco'), geralmente ligados à religião e ritos cristãos, organização eclesiástica, assim como alemães, relacionados sobretudo com a construção, economia e gestão (p. ex. *dach* 'telhado', *cegła* 'tijolo', *burmistrz* 'alcaide', *ratusz* 'câmara municipal', *wójt* 'presidente da junta'). A influência da língua checa manifestou-se sobretudo na adopção da terminologia cristã, p.ex. *kościół* 'igreja', *opat* 'abade', *przeor* 'prior', e na adaptação da forma fonética da palavra polaca conforme o padrão da língua checa como mais elegante (por esta influência explica-se a forma das palavras polacas *wesele* 'boda', *serce* 'coração' em vez de *wiesiele*, *sierce*). No século XVI intensificam-se as influências do italiano (testemunhadas pelas palavras emprestadas *pałac* 'palácio', *kapela* 'banda de música', *kalafior* 'couve-flor', *kasa* 'caixa', *opera* 'ópera') e do francês (as palavras como *bulwar* 'bulevar', *adres* 'endereço', *bukiet* 'ramo de flores', *awans* 'promoção', *afera* 'embrulhada', *krem* 'creme', *parasol* 'guarda-chuva'), que sobreviverão até ao fim do século XIX. No mesmo século XIX acentuaram-se em vários domínios da vida pública, e sobretudo na técnica, chancelaria e actividade política, fortes influências das línguas dos estados invasores: o alemão (por exemplo *obcas* 'salto do sapato', *szmenc* 'sucata', *hebel* 'cepilho', *klajster* 'cola', *wajcha* 'alavanca', *kurort* 'estação termal', e também decalques: *dworzec kolejowy* 'estação de comboios' do alemão *Bahnhof*, *listonosz* 'carteiro' do alemão *Briefträger*); o russo (por exemplo: *kibitka* 'carro rústico', *turma* 'prisão', *zsyłka* 'exílio', *gulag* 'gulag', *łagier* 'campo de concentração soviético', *kołchoz* 'kolkhoz', mas também *dacza* 'casa de verão', *samowar* 'samovar' e *sputnik* 'satélite'). Como mostram os exemplos, estas influências continuaram até ao século XX, mas na segunda metade do século todas as influências estrangeiras foram dominadas pela influência do inglês; sendo visível sobretudo na tecnologia e ciência (p.ex. *serwer* 'servidor', *skaner* 'scâner', *trend* 'corrente'), na economia (p. ex. *biznes* 'negócio', *boom* 'boom', *leasing* 'leasing', *menedżer* 'gestor'), no desporto (p. ex. *aut* 'fora', *gol* 'golo', *tenis*, 'ténis' *walkower* 'desistência sem luta'), no entretenimento (p. ex. *longplay* 'longplay', *playback* 'playback', *song* 'canção') e na vida quotidiana (p. ex. *piercing* 'piercing', *grill* 'grelha', *hamburger* 'hambúrguer').

Jaki język - taki naród!

# Ściany

Oto dom mój:  
cztery ściany wiersza  
W mojej pięknej ojczyźnie-polszczyźnie

No léxico da língua polaca contemporânea permaneceram também vestígios de influências de muitas outras línguas, como o árabe (p. ex. *alchemia* 'alquimia', *alkohol* 'álcool', *cyfra* 'dígito'), ucraniano (p. ex. *bohater* 'herói'), turco (p. ex. *janczar* 'janízaro', *kajdany* 'ferros', *pantofel* 'sapato'), húngaro (p. ex. *dobosz* 'tamborileiro', *szataś* 'barraca'), finlandês (p. ex. *sauna* 'sauna'), espanhol (p.ex. *hacjenda* 'fazenda'), holandês (p. ex. *majtek* 'marujo'), islandês (p. ex. *gejzer* 'géiser'), japonês (p. ex. *harakiri* 'haraquiri', *karaoke* 'karaoke', *sake* 'saqué'), norueguês (p. ex. *slalom* 'slalom', *fjord* 'fiorde'), sueco (p. ex. *skansen* 'museu etnográfico') e muitos mais.



## estatuto legal

Em 1918, após 120 anos de repartição entre a Rússia, a Prússia e a Áustria, os territórios polacos foram novamente unidos num só estado e a Polónia recuperou a independência. Quase simultaneamente foi determinado o estatuto legal da língua polaca. A 31 de Junho de 1924, o parlamento proclamou a **Lei** sobre a língua nacional e a língua oficial das autoridades administrativas governamentais e locais. A lei dizia que "a língua nacional da República da Polónia é a língua polaca. Todas as autoridades governamentais, locais e da administração pública, tanto no seu serviço interno como externo, exercem as suas funções na língua polaca". No entanto, a lei assegurava aos membros das minorias nacionais o direito de se comunicarem com os órgãos da administração local na sua própria língua. Após a II guerra mundial, em 1945, essa lei foi substituída pelo **Decreto** sobre a língua nacional e a língua oficial das autoridades da administração central e local. Repetia também o regulamento da lei em relação à língua polaca, mas omitia a possibilidade de uso das línguas minoritárias.

Em 1997 a Assembleia Nacional proclamou a nova Constituição da República da Polónia, sendo a primeira constituição polaca que declara no art.º 27 que *A língua polaca é a língua oficial da República da Polónia*. Dois anos mais tarde, isto é, em 1999, o parlamento adoptou a lei de 7 de Outubro sobre a língua polaca, que, com algumas alterações, é vigente até hoje. As alterações mais importantes:

- que restringem as exigências quanto ao uso da língua polaca no comércio e em contratos de trabalho foram introduzidas pela lei de 2 de Abril de 2004 sobre a alteração da lei sobre a língua polaca,

idę  
idziesz  
idzie  
idą  
idziemy  
idziecie  
idą  
idący  
idąca  
idące  
idąc  
szedł  
szła  
szli  
szły

- que permitem o uso das línguas minoritárias perante os órgãos administrativos ou da língua regional em concelhos onde o número de habitantes que usam esta língua é maior de 20% foram introduzidas pela lei de 6 de Janeiro de 2005 sobre minorias nacionais e étnicas e sobre a língua regional.



## Conselho da Língua Polaca

❶ Conselho foi criado em 1966 como um dos grupos de trabalho junto da Presidência da Academia de Ciências Polaca. É constituído por 38 membros nomeados por um período de quatro anos pelo Presidente da Academia de Ciências Polaca. Metade da composição do Conselho é constituída por linguístas, outra metade por representantes de outras disciplinas (como física, informática, medicina e de outros domínios da vida, tais como literatura, teatro, jornalismo). A lei sobre a língua polaca de 1999 atribuiu-lhe o estatuto de instituição consultiva em questões de uso da língua polaca e determinou os seus direitos e deveres. De acordo com a lei:

- o Conselho de dois em dois anos apresenta ao Parlamento e ao Senado informações sobre a observação da lei sobre a língua polaca;
- pela moção das autoridades ou pela sua própria iniciativa, o Conselho dá opiniões na forma de resoluções sobre o uso da língua polaca na actividade pública e no comércio, assim como
- estabelece as regras de ortografia e de pontuação da língua polaca.

Além disso, todas as instituições do estado e sociais, associações, escolas, assim como os produtores, importadores e distribuidores de mercadorias e serviços podem recorrer ao Conselho pedindo opinião em questões de uso da língua polaca.



## inorias linguísticas

**A**s minorias linguísticas constituem não mais de 3-4% dos cidadãos da República da Polónia. As mais numerosas são compostas por usuários da língua alemã, bielorrussa, ucraniana, lituana, cassúbia, checa e eslovaca. Como consta da tabela abaixo, a estimativa do número dos seus membros feita pelas próprias associações das minorias difere dos resultados do censo nacional de 2002.

**N**úmero de membros das minorias nacionais e étnicas mais representativas e de usuários da língua regional

| Língua     | Número de usuários segundo a opinião das associações das minorias (em milhares) | Número de usuários segundo o censo nacional de 2002 (em milhares) |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| Alemão     | 300                                                                             | 147                                                               |
| Bielorusso | 240                                                                             | 48                                                                |
| Ucraniano  | 220                                                                             | 34                                                                |
| Cassúbio   | 53                                                                              | 5                                                                 |
| Lituano    | 25                                                                              | 6                                                                 |
| Eslovaco   | 25                                                                              | 2                                                                 |
| Checo      | 3                                                                               | 3                                                                 |

**A** lei sobre as minorias nacionais e étnicas e sobre a língua regional de 2005 reconhece 9 minorias nacionais (bielorrussa, checa, lituana, alemã, arménia, russa, eslovaca, ucraniana e judia), 4 minorias étnicas (karaíma, lemka, cigana e tártara) e a comunidade falante a língua cassúbia, reconhecida como língua regional. O número dos seus membros é muito variado, porque se estende de umas dezenas de pessoas (a minoria karaíma) a mais de cem mil (a minoria alemã).

**O**s órgãos da administração pública são obrigados pela lei ao apoio das actividades que tenham como objectivo a preservação e o desenvolvimento das línguas minoritárias e da língua regional.

Wiernie służyłem polskiemu językowi

**E**scolas com ensino em línguas de minorias nacionais e étnicas e em língua regional (em 2005)

| Línguas    | Escolas primárias |               | Escolas secundárias |               | Liceus    |             |
|------------|-------------------|---------------|---------------------|---------------|-----------|-------------|
|            | Escolas           | Alunos        | Escolas             | Alunos        | Escolas   | Alunos      |
| Total      | <b>553</b>        | <b>32 768</b> | <b>197</b>          | <b>14 252</b> | <b>14</b> | <b>1563</b> |
| Bielorusso | 23                | 1766          | 13                  | 1029          | 2         | 827         |
| Grego      | 1                 | 21            | -                   | -             | -         | -           |
| Iídiche    | 1                 | 59            | -                   | -             | -         | -           |
| Cassúbio   | 71                | 3640          | 17                  | 614           | 2         | 170         |
| Lituano    | 12                | 409           | 4                   | 196           | 1         | 74          |
| Lemko      | 21                | 212           | 10                  | 90            | 1         | 13          |
| Alemão     | 256               | 24 025        | 75                  | 11 391        | 1         | 121         |
| Romani     | 74                | 856           | 19                  | 91            | -         | -           |
| Eslovaco   | 6                 | 197           | 3                   | 71            | -         | -           |
| Ucraniano  | 88                | 1583          | 56                  | 770           | 7         | 358         |

Fonte: Pequeno relatório estatístico anual da Polónia 2005, Varsóvia 2005, p. 229.

Klaszczą kleszcze  
na deszczu



## Domínio de línguas estrangeiras

**S**egundo o estudo “Europeans and their Languages” (Eurobarómetro 243, publicado em Fevereiro de 2006), a percentagem dos habitantes da Polónia que dominam no mínimo uma língua estrangeira, em grau que permita manter uma conversação, é próxima da média europeia e constitui cerca de 55%. Mas tal domínio de duas ou mais línguas foi declarado no ano 2001 já só por 12% de polacos. À cabeça da lista aparecem o russo (23%), inglês (16%), alemão (14%) e francês (2%). A escala do domínio de cada língua tem mudado rapidamente nos últimos anos: tem-se observado um aumento do domínio do inglês enquanto o russo vai perdendo cada vez mais adeptos.

**S**egundo o Centro Polaco de Estudos de Opinião Pública (OBOP), quanto ao domínio de línguas estrangeiras, distinguem-se claramente três gerações: o domínio

de pelo menos uma língua estrangeira foi declarado, entre os mais jovens (14-34 anos), por mais do que a metade dos inquiridos, entre as pessoas de meia idade (35-54 anos) – cerca de 2/5, entre os mais velhos (mais de 54 anos) – 1/4. O domínio da língua estrangeira está ligado ao nível de habilitações literárias, situação financeira e local de residência: entre gestores com formação superior, residentes urbanos, o domínio de no mínimo uma língua estrangeira é quase comum.



## Política linguística

**D**entro da política linguística polaca podemos distinguir três domínios: política em relação à língua polaca, às outras línguas maternas dos cidadãos polacos e ao ensino das línguas estrangeiras.

**O**s objectivos, o domínio e as medidas políticas em relação à língua polaca, sendo a língua materna da maioria dos polacos e a língua oficial da República da Polónia, que constitui o bem comum de todos os seus cidadãos, são definidas pela lei sobre a língua polaca. A lei foi proclamada pelo parlamento polaco - como justifica o seu preâmbulo -

- tendo em conta que a língua polaca constitui um elemento básico da identidade nacional e é um bem da cultura nacional,
- tendo em conta a experiência da história, em que a luta dos invasores e ocupantes contra a língua polaca foi um instrumento da privação da identidade nacional,
- reconhecendo a necessidade da protecção da identidade nacional no processo da globalização,
- reconhecendo o facto de que a cultura polaca constitui um contributo na construção de uma Europa comum, culturalmente variada, e que a preservação desta cultura e o seu desenvolvimento é possível só através da protecção da língua polaca.

# C

## Daj ać ja pobruszę a ty poczywaj

**D**os princípios acima mencionados resultam as seguintes obrigações:

- cuidar da qualidade da língua usada em público e aperfeiçoar a competência linguística dos seus usuários, assim como criar condições para um desenvolvimento apropriado da língua como instrumento de comunicação em todas os domínios da vida,
- propagar o conhecimento sobre a língua e o seu papel na cultura,
- propagar o respeito para os regionalismos e falas, assim como prevenir a sua extinção,
- promover a língua polaca no mundo,
- apoiar o ensino da língua polaca no território nacional e no estrangeiro.

**N**a sua política em relação às outras línguas maternas dos cidadãos polacos, os órgãos da administração pública na Polónia são obrigados ao fortalecimento do diálogo intercultural, e especialmente ao apoio de actividades tendo como objectivo a manutenção e o desenvolvimento das línguas das minorias nacionais e étnicas e da língua regional. Tendo em conta o acima mencionado, o estado polaco garante o direito:

- ao uso livre da língua da minoria na vida privada e pública,
- à publicação e ao intercâmbio de informações na língua minoritária
- à aprendizagem da língua minoritária ou ao ensino na língua minoritária.

**T**endo em conta tanto o crescimento da quantidade como da qualidade dos contactos internacionais institucionais e privados, como a aceleração do desenvolvimento da colaboração internacional política, económica e cultural em escala europeia e global, o estado apoia o ensino das línguas estrangeiras em escolas de todos os níveis, também no quadro da formação escolar para adultos. Em relação a isso, o limite de idade para o ensino obrigatório primeiro de uma, depois de duas línguas estrangeiras, tem sido baixado sistematicamente. Um bom domínio de no mínimo uma língua estrangeira constitui uma condição mínima para obter emprego na administração pública.

---

\* A citação colocada na última página da capa significa:

**„Todos os povos saibam que os polacos falam uma  
língua própria, não a dos gansos”**

**Mikołaj Rej (1505-1569)**



## Instytucje lingwistyczne polskie narodowe i regionalne:

**C**omo as instituições nacionais mais importantes, que pela lei ou pelo seu estatuto estão interessadas na qualidade da comunicação linguística na Polónia, podem ser consideradas:

### **Rada Języka Polskiego przy Prezydium Polskiej Akademii Nauk**

(Conselho da Língua Polaca junto da Presidência da Academia de Ciências Polaca)  
ul. Nowy Świat 72, PL 00-330 Warszawa, tel./faks +48 22 657 28 89  
[www.rjp.pl](http://www.rjp.pl) e-mail: [rjp@rjp.pl](mailto:rjp@rjp.pl)

### **Państwowa Komisja Poświadczania Znajomości Języka Polskiego jako Obcego**

(Comissão Nacional de Certificação do Domínio da Língua Polaca como Língua Estrangeira)  
ul. Smolna 13, PL 00-370 Warszawa, tel.: + 48 22 827 94 10; faks: + 48 22 826 28 23  
[www.buwiwm.edu.pl/certyfikacja](http://www.buwiwm.edu.pl/certyfikacja) e-mail: [certyfikacja@buwiwm.edu.pl](mailto:certyfikacja@buwiwm.edu.pl)

### **Towarzystwo Miłośników Języka Polskiego (Associação dos Amigos da Língua Polaca)**

al. Mickiewicza 31, PL 31-120 Kraków, tel. + 48 12 632 63 58  
[www.jezyk-polski.pl](http://www.jezyk-polski.pl) e-mail: [artur.czesak@wp.pl](mailto:artur.czesak@wp.pl)

### **Towarzystwo Kultury Języka (Associação de Cultura da Língua)**

ul. Krakowskie Przedmieście 26/28, PL 00-927 Warszawa, tel./faks + 48 22 552 24 00  
[www.tkj.uw.edu.pl](http://www.tkj.uw.edu.pl) e-mail: [j.porayski-pomsta@uw.edu.pl](mailto:j.porayski-pomsta@uw.edu.pl)

**A** principal instituição nacional polaca em assuntos de pesquisa sobre a língua polaca antiga e contemporânea é:

### **Instytut Języka Polskiego Polskiej Akademii Nauk**

(Instituto da Língua Polaca da Academia de Ciências Polaca)  
al. Mickiewicza 31, PL 31-120 Kraków, tel./fax: +48 12 632 87 13  
[www.ijp-pan.krakow.pl](http://www.ijp-pan.krakow.pl) e-mail: [IreneuszB@poczta.ijp-pan.krakow.pl](mailto:IreneuszB@poczta.ijp-pan.krakow.pl)

**P**esquisas constantes sobre a língua polaca são também efectuadas pelos seguintes centros universitários:

### **Instytut Filologii Polskiej Uniwersytetu w Białymstoku**

(Instituto de Filologia Polaca da Universidade de Białystok)  
pl. Uniwersytecki 1, PL 15-420 Białystok, tel. +48 85 745 74 46; tel./faks: +48 85 745 74 78  
<http://hum.uwb.edu.pl> E-mail: [filolog@hum.uwb.edu.pl](mailto:filolog@hum.uwb.edu.pl)

### **Instytut Filologii Polskiej Uniwersytetu Kazimierza Wielkiego w Bydgoszczy**

(Instituto de Filologia Polaca da Universidade Kazimierz Wielki em Bydgoszcz)  
ul. Jagiellońska 11, PL 85-067 Bydgoszcz, tel. +48 52 322 98 39; +48 52 322 16 38; +48 52 321 31 80  
<http://ukw.edu.pl/uczelnia/strona.php?id=1> E-mail: [wydzhum@ukw.edu.pl](mailto:wydzhum@ukw.edu.pl)

### **Instytut Filologii Polskiej Uniwersytetu Gdańskiego**

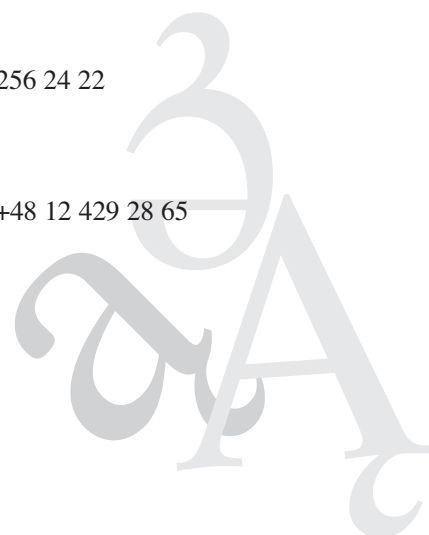
(Instituto de Filologia Polaca da Universidade de Gdańsk)  
ul. Wita Stwosza 55; PL 80-952 Gdańsk 5, tel. +48 58 523 21 00; faks: +48 58 341 16 66  
[www.fh.ug.gda.pl](http://www.fh.ug.gda.pl)

### **Wydział Filologiczny Uniwersytetu Śląskiego w Katowicach**

(Faculdade de Filologia da Universidade de Silésia em Katowice)  
pl. Sejmu Śląskiego 1; PL 40-032 Katowice, tel. +48 32 256 24 02, +48 32 256 24 22  
<http://venus.fil.us.edu.pl>

### **Instytut Polonistyki Uniwersytetu Jagiellońskiego**

(Instituto de Letras Polacas da Universidade Jaguella)  
ul. Gołębia 16; PL 31-007 Kraków, tel. +48 12 422 05 54, 663 13 34; faks: +48 12 429 28 65  
[www.polonistyka.uj.edu.pl](http://www.polonistyka.uj.edu.pl) e-mail: [wpuj@polonistyka.uj.edu.pl](mailto:wpuj@polonistyka.uj.edu.pl)



but  
buta  
butowi  
butem  
bucie  
buty  
butów  
butom  
butami  
butach

**Instytut Filologii Polskiej Katolickiego Uniwersytetu Lubelskiego**

(Instituto de Filologia Polaca da Universidade Católica de Lublin)

Al. Racławickie 14; PL 20-950 Lublin, tel. +48 81 445 43 20 [www.kul.lublin.pl/1152.html](http://www.kul.lublin.pl/1152.html)

**Wydział Humanistyczny Uniwersytetu im. Marii Skłodowskiej-Curie w Lublinie**

(Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Maria Skłodowska-Curie em Lublin)

pl. Marii Curie-Skłodowskiej 4; PL 20-031 Lublin

[www.umcs.lublin.pl/index.html?akcja=str&id=169&lang=1](http://www.umcs.lublin.pl/index.html?akcja=str&id=169&lang=1)

**Wydział Filologiczny Uniwersytetu Łódzkiego** (Faculdade de Letras da Universidade de Łódź)

ul. Kościuszki nr 65; PL 90-514 Łódź, tel. +48 42 665 52 53; faks: +48 42 665 52 54

[www.filolog.uni.lodz.pl](http://www.filolog.uni.lodz.pl) e-mail: [filolog@uni.lodz.pl](mailto:filolog@uni.lodz.pl)

**Wydział Humanistyczny Uniwersytetu Warmińsko-Mazurskiego w Olsztynie**

(Faculdade de Ciências Humanas da Universidade de Warmia e Mazury em Olsztyn)

ul. Kurta Obizta 1, PL 10-725 Olsztyn [www: human.uwm.edu.pl](http://www.human.uwm.edu.pl)

**Instytut Filologii Polskiej Uniwersytetu Opolskiego**

(Instituto de Filologia Polaca da Universidade de Opole);

pl. Kopernika 11, PL 45-040 Opole, tel. + 48 77 54 16 003; faks: +48 77 54 16002

[www.pol.uni.opole.pl](http://www.pol.uni.opole.pl) e-mail: [filpol@uni.opole.pl](mailto:filpol@uni.opole.pl)

**Wydział Filologii Polskiej i Klasycznej Uniwersytetu im. Adama Mickiewicza w Poznaniu**

**Collegium Maius** (Faculdade de Filologia Polaca e Clássica da Universidade Adam Mickiewicz em Poznań), ul. Fredry 10, PL 61-701 Poznań, tel. +48 61 829 46 92-94; faks: +48 61 829 36 41

[www.amu.edu.pl/index.php?linkid=1966](http://www.amu.edu.pl/index.php?linkid=1966)

**Wydział Filologiczny Uniwersytetu Rzeszowskiego** (Faculdade de Filologia da Universidade de Rzeszów);

al. Rejtana 16 B, PL 35-959 Rzeszów, tel. +48 17 872 12 05, +48 17 872 12 06; faks:

+48 17 872 12 86 [www.univ.rzeszow.pl/wydzial\\_filologii.php](http://www.univ.rzeszow.pl/wydzial_filologii.php) e-mail: [dziefil@univ.rzeszow.pl](mailto:dziefil@univ.rzeszow.pl)

**Instytut Filologii Polskiej Uniwersytetu Szczecińskiego**

(Instituto de Filologia Polaca da Universidade de Szczecin)

al. Piastów 40b, PL 71-065 Szczecin, tel. +48 91 444 27 13; tel./faks: +48 91 444 27 12

[www.us.szcz.pl/hum\\_ifp](http://www.us.szcz.pl/hum_ifp) e-mail: [dorlew@univ.szczecin.pl](mailto:dorlew@univ.szczecin.pl)

**Wydział Filologiczny Uniwersytetu Mikołaja Kopernika w Toruniu**

(Faculdade de Filologia da Universidade Nicolau Copérnico em Toruń);

ul. Fosa Staromiejska 3, PL 87-100 Toruń, tel. +48 56 611-35-10; tel./faks: +48 56 622-66-59

[www.fil.umk.pl](http://www.fil.umk.pl)

**Wydział Polonistyki Uniwersytetu Warszawskiego** (Faculdade de Letras Polacas da Universidade de Varsóvia);

ul. Krakowskie Przedmieście 26/28, PL 00-927 Warszawa,

tel. +48 22 55 20 428 [www.polon.uw.edu.pl](http://www.polon.uw.edu.pl)

**Wydział Nauk Humanistycznych Uniwersytetu Kardynała Stefana Wyszyńskiego w Warszawie**

(Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Cardeal Stefan Wyszyński em Varsóvia)

ul. Dewajtis 5, PL 01-815 Warszawa, tel. +48 22 561 89 03

[www.wnh.uksw.edu.pl](http://www.wnh.uksw.edu.pl) e-mail: [polonistyka@uksw.edu.pl](mailto:polonistyka@uksw.edu.pl)

**Wydział Filologiczny Uniwersytetu Wrocławskiego** (Faculdade de Filologia da Universidade de Wrocław);

pl. Biskupa Nankiera 15, PL 50-140 Wrocław; tel. +48 71 343 30 29,

+48 71 375 22 25, +48 71 375 25 13; faks: +48 71 343 30 29 [www.wfil.uni.wroc.pl/](http://www.wfil.uni.wroc.pl/)

**Wydział Humanistyczny Uniwersytetu Zielonogórskiego**

(Faculdade de Ciências Humanas da Universidade de Zielona Góra)

al. Wojska Polskiego 69, PL 65-762 Zielona Góra, tel. + 48 68 328 32 38; faks: + 48 68 328 32 79

[www.wh.uz.zgora.pl](http://www.wh.uz.zgora.pl) e-mail: [dziekanat@wh.uz.zgora.pl](mailto:dziekanat@wh.uz.zgora.pl)



On 22 February 2005 the Senate of the Republic of Poland passed a special resolution, thus making 2006 the Year of the Polish Language. Recognizing the fact that the Polish language is the fundamental element of Polish national identity and that it is one of the nation's greatest treasures, the Senate expressed the view that this special year would create favourable conditions for showing the enormous wealth and diversity of the Polish language, from the standard language to regional and rural dialects. In the Senate's opinion, as a result of Poland's accession to the European Union, responsibility for the Polish language has taken on a new, international dimension. Since Polish has become an official language of the European Union, not only is it necessary to promote and preserve its use in Poland, but also to promote knowledge about the Polish language and encourage people to learn Polish abroad.

Many seminars, conferences and congresses — both national and international — have taken place during the Year of the Polish Language. There have also been many competitions for oratory talent and recitation contests, as well as quizzes about the Polish language, and many other events, including countrywide public spelling competitions.

The Council for the Polish Language was invited to act as one of the Year's coordinating bodies. It also took under its wing several projects put forward by various institutions, aimed at popularising knowledge about the Polish language and promoting a healthy enthusiasm for it. One of these projects was the publication of this booklet about the Polish language, now and in the past, in the 20 official languages of the European Union.

The aim of this booklet is to popularize knowledge about the Polish language and to contribute to the flow of information about European languages and the sociolinguistic situation in EU countries, thus promoting the development of a plurilingual Europe with a rich linguistic heritage and one in which the inhabitants would have a certain ability to communicate in several languages, including the Polish language, which would comprise an integral part of this European diversity.

Prof. Andrzej Markowski  
Chairman of the Council for the Polish Language.

Warsaw, December 2006

Aby język giętki powiedział wszystko,  
co pomyśli głowa

Daj, ać ja pobrus  
wiedział wszystko  
mojej pięknej ojc  
nieńskim rumieńc



A niechaj narodowie  
wždy postronni znają,  
Iż Polacy nie gęsi,  
iż swój język mają



by język giętki p  
Polacy nie gęsi, i